



SIQUIRJ realiza palestra com a economista Fátima Giovanna

O SIQUIRJ recebeu, no último dia 15 de maio, a economista Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Diretora Técnica de Economia e Estatística da ABIQUIM, para uma palestra sobre a Agenda Setorial da Indústria Química no Conselho de Competitividade, oportunidade em que destacou as políticas do desenvolvimento industrial e tecnológico do governo federal para o segmento químico.

Dando início ao evento o Presidente do SIQUIRJ, Isaac Plachta mencionou a importância dos dados apresentados pela palestrante lembrando aos presentes que as informações elaboradas pela ABIQUIM são extremamente confiáveis, sendo inclusive utilizados pelo governo federal como uma base sobre o segmento industrial químico brasileiro.

Dra. Fátima Giovanna iniciou sua apresentação fazendo um panorama sobre a indústria química nacional mencionando o faturamento do setor e sua participação no PIB. Detalhou a balança comercial de produtos químicos, demonstrando que o risco relacionado a elevada ociosidade do setor pode na verdade significar oportunidades de elevação da produção.

Sobre a conjuntura recente a palestrante citou diversos índices elaborados pela ABIQUIM, destacando que o petróleo e o gás natural do Pré-sal tem forte potencial para shale gas, bem como a agregação de valor gerada



pela indústria química, multiplica em cerca de seis vezes o valor das matérias-primas.

Com relação ao futuro da indústria química, mencionou o aumento das reservas nacionais com o Pré-Sal, com perspectivas de matérias-primas petroquímicas (nafta e gás natural), bem como o desenvolvimento em química renovável pela importância crescente da produção sustentável no plano mundial.

Continuando, citou os objetivos do Conselho de Competitividade da Química, elencando os temas da agenda do referido conselho, informando sobre as diversas ações já realizadas ou encaminhadas, tais como: Redução PIS/COFINS, REPEQUIM, Gás Matéria-Prima, REIQ-Inovação e Contratação de estudo sobre diversificação da indústria química.

Finalizando, mencionou que o Brasil não pode prescindir de ter uma indústria química forte e da oportunidade de agregar valor ao gás produzido localmente, que com o Pré-Sal podemos dar um salto em termos de competitividade, que não pode ser desprezado.

Editorial

Produtividade é necessária a todos.

Em evento recente, o SIQUIRJ abriu aos seus associados a possibilidade de conversarem com a Dra. Fátima Giovanna – Diretora da ABIQUIM - sobre a atual situação da indústria química brasileira. Na competente apresentação feita pela Dra. Fátima, causou surpresa a informação que cerca de 1.700 indústrias químicas paralisaram suas atividades nos últimos dez anos. Diminuir o número de empresas operando pode significar modernização e ampliação das unidades, mas este não é o nosso caso porque a ociosidade média do segmento está estagnada em torno de 81% nos últimos cinco anos, e um terço do consumo aparente nacional de produtos químicos é atendido por importações.

As empresas saíram do mercado por falta de competitividade, porque não basta que o nosso mercado interno seja amplo, é também necessário um bom ambiente macroeconômico, com instituições que inspirem confiança, carga tributária baixa, pouca burocracia e uma infraestrutura de transportes eficiente.

Enquanto isto, no outro hemisfério, verifica-se o renascimento da indústria americana em geral - e do seu setor químico em particular - impulsionado pela viabilidade da exploração de gás não convencional.

Esta conjuntura imobiliza os investidores porque estamos na esfera de influência dos EUA, tanto para os produtos químicos, como para os bens manufaturados. Para dar uma dimensão da mudança, espera-se que em 2014 as importações americanas de petróleo sejam as menores dos últimos 25 anos.

Neste cenário, acompanhamos a lentidão atabalhoada dos poderes executivo e legislativo para decidir assuntos relevantes para o nosso desenvolvimento econômico, como por exemplo a MP dos portos.

Uma medida importante para aliviar os custos da produção nacional e nos fortalecer no mercado global empurrada goela abaixo. Não dá para entender.

Construir uma economia sustentável é tarefas de todos, esperamos que os nossos congressistas e governantes se conscientizem das suas imensas responsabilidades na definição do futuro dos brasileiros e trabalhem com mais afinco e produtividade.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2010/2013

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian
Bernardo da Costa Monteiro de Mello
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu
Fernando Musa

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nêlio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Renato Helio Faraco Filho
Rubens Eduardo Medeiros Novicki
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

Crescimento da demanda interna no primeiro quadrimestre mostra oportunidades

De janeiro a abril deste ano, o Consumo Aparente Nacional (CAN), que mede o comportamento da demanda doméstica (produção + importação – exportação), apresentou expressivo aumento de 7,1%. No entanto, a produção e as vendas internas não acompanharam essa alta. Assim, a maior parte do aumento do mercado foi atendida por elevações nos volumes importados, que subiram 29% no mesmo período. O cenário atual de elevada ociosidade das plantas locais e de aquecimento do mercado interno apresenta-se como um campo de oportunidades para o crescimento da indústria nacional, incentivado pelas recentes ações do Governo Federal, como a publicação da MP 613, que estabeleceu a redução das alíquotas do PIS e da Cofins de matérias-primas petroquímicas.

As medidas favoráveis chegam

em um momento crítico para o setor químico do País. Segundo dados da ABIQUIM, a produção e as vendas para o mercado interno tiveram redução, em abril de 2013, de -3,13% e de -0,8% respectivamente, em relação ao mês anterior. Também em abril, o índice de preços teve elevação de 0,2% em um mês e o nível de utilização da capacidade instalada ficou em 83%.

Entretanto, as perspectivas para o segmento sinalizam momentos mais animadores. Além da MP 613, outras importantes questões defendidas para o setor estão com prazo definido pelo Governo Federal, conforme divulgado nas “Agendas Estratégicas Setoriais”, no início de abril, como incentivos aos investimentos e à inovação e uma política de utilização para o gás natural como matéria-prima.

Fonte: ABIQUIM

CNI divulga Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou, em 21 de maio, o ‘Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022’, com metas para os próximos dez anos para aumentar os níveis de produtividade e eficiência e alcançar um elevado grau de competitividade, respeitando os critérios de sustentabilidade.

Os resultados apontam a educação como o maior entrave do setor industrial no País, pois representa o principal insumo para a inovação. A seguir, ficam os elementos ligados ao ambiente de atuação da indústria (macroeconômico, eficiência do Estado, segurança jurídica e desenvolvimento de mercados), que criam condições favoráveis aos demais fatores. O terceiro grupo abrange os assuntos relacionados à tributação, ao financiamento, às relações do trabalho e à infraestrutura. Por fim, tem-se o fator-chave inovação e produtividade, ligado às competências da empresa industrial.

O estudo foi feito com base em debates e contribuições de mais de 500 empresários, executivos, acadêmicos e presidentes de associações nacionais setoriais e federações de indústrias.

Fonte: ABIQUIM

Indústria vê importado conquistar o consumidor

Dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram claramente a sinuca enfrentada pelo setor brasileiro de manufatura: por um lado, é cada vez maior a dificuldade de vender produtos nacionais lá fora e, por outro, a participação dos importados no consumo doméstico não para de subir. No primeiro trimestre do ano, os bens fabricados no exterior abocanharam o recorde de 22% das vendas no País.

Ao mesmo tempo, a participação das exportações no faturamento industrial, que subia desde abril de 2012, inverteu a tendência e caiu no primeiro trimestre. Para cada R\$ 100 em vendas da indústria, no fim

apenas R\$ 20,4 vêm de fora, ante R\$ 20,6 no fim de 2012.

De acordo com a CNI, os dados ilustram as dificuldades de competitividade enfrentadas pelo setor industrial do País desde a eclosão da crise financeira internacional, em 2008. Os quase 20 pacotes baixados pelo governo, a administração do câmbio na casa dos R\$ 2 e a redução da taxa de juros não seriam suficientes para alterar fundamentalmente o cenário, segundo Azevedo. Falta ainda desatar os nós da infraestrutura, que aumentam os custos, e reduzir a burocracia e a carga tributária.

Fonte: Valor

Confaz simplifica declaração de produtos importados

O Diário Oficial da União publicou, em 23 de maio, a revogação do ajuste Sinief 19/12, que dispõe sobre procedimentos a serem observados na aplicação da tributação pelo ICMS. O Convênio aprovado estabelece a simplificação dos procedimentos de declaração do conteúdo importado, não sendo mais necessária declaração detalhada em nota fiscal dos valores dos insumos importados.

Foi decidido também que os produtos industrializados que tenham até 40% de conteúdo importado em sua composição serão considerados nacionais. Os produtos que contenham de 41% a 70% de insumos importados serão notados como 50% nacional e 50% importado. Se o produto tiver mais de 70% de conteúdo vindo do exterior, será considerado totalmente importado para os cálculos tributários. A medida facilita a classificação dos produtos como nacionais ou importados, desburocratizando o processo de segunda industrialização.

Fonte: ABIQUIM

Confiança fica estável em maio, aponta CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) registrou 55,5 pontos em maio. O resultado, divulgado nesta sexta-feira, 17, pela CNI, representa aumento de apenas de 0,1 ponto na comparação com abril (55,4 pontos).

O Icei é formado por quatro componentes: avaliação das condições atuais da economia e da empresa e expectativas para os próximos seis meses sobre a economia e sobre a empresa. Os indicadores variam de zero a cem pontos. Acima de 50 indicam empresários confiantes. A média histórica do Icei é de 59,1 pontos. Para este mais recente cálculo do índice foram feitas entrevistas com 2.344 empresas entre os dias 2 e 14 de

maio, das quais 810 de pequeno porte, 938 médias e 596 de grande porte.

A CNI argumenta que mesmo o Icei de maio tenha ficado praticamente estável em relação a abril, o resultado deste mês está 2,4 pontos abaixo do que foi registrado em maio de 2012 (57,9 pontos).

Por região, os empresários industriais mais confiantes estão no Centro-Oeste (59,2 pontos). Em segundo lugar ficaram os industriais do Nordeste (58,1 pontos) e em terceiro, do Norte (55,1 pontos). A quarta posição foi ocupada pela região Sul (54,2 pontos). O Sudeste ficou na última colocação no ranking do otimismo industrial em maio (52,8 pontos).

Fonte: Jornal do Commercio

A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: www.siquirj.com.br